



**Museu da Pessoa**

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

## História

### História de Vida

#### História completa

Seu Vadinho, 69 anos, prefere pescar nas águas claras do rio, com as redes que desde 15 anos ele próprio aprendeu a fazer. Mar, só no Verão, assim mesmo da "beiradinha". Se o assunto é maré ou lua, "ninguém me dá lição", garante, enquanto detalha entusiasmado seus conhecimentos. O pescador Orival Alves de Figueiredo nasceu em Porto Seguro, onde casou-se com Maria Mattos, com quem teve 12 filhos (10 homens e 2 mulheres). "Hoje a gente fica sentido de ver certos absurdos", reclama, ao lembrar os desmatamentos e a pesca indiscriminada de peixe e camarões. Nessa entrevista ele fala de seu trabalho e do que aprendeu com o rio, os peixes, o mar e as pessoas. O Sr. sempre viveu de quê? Toda vida eu gostei de pesca. Eu tinha terra ali perto de Trancoso, Itaquena. Mas eu queria formar meus filhos e lá ficava muito difícil. Aí vendi para o Moacir. Lá a gente criava muito porco e galinha. Barco eu tinha, mas dava muito aborrecimento. Fiquei então pescando com meu calão. Essa rede mesmo tá com dois anos que estou fazendo. Estou com vontade de colocar na água no princípio de novembro. Desde 15 anos eu aprendi a pescar, sempre fazendo minha própria rede. Não cheguei a conhecer meu pai. Quando ele morreu eu tinha um ano. Ele deixou uma fazenda e uma casa de tecidos. A terra, minha mãe vendeu e colocou o dinheiro no banco. Quando todo mundo cresceu ela dividiu o dinheiro e cada um se virou. O Sr. ainda trabalha? Me aposentei com 67 anos. Não queria me aposentar, porque o salário é muito pouco. A gente vai chegando pra idade e nunca pode fazer mais do que já fez. No verão eu vou pra Trancoso pescar na praia. Aí vendo o peixe pra todas aquelas bandas. Para minhas meninas ganhar o dinheiro e pra todo mundo o Verão é melhor. A maioria dos pescadores pescam lá fora, no alto mar. Eu gosto da tranquilidade do rio. No inverno pesco no rio e no Verão na praia. Na sua opinião, qual é o melhor peixe? Pra mim é o peixe do rio. Eu como mais a tainha, um peixe bom, não tem catinga, nem maresia. Quando estou redando gosto de bagre, enchova. Carne de gado há 20 anos eu não como. Carne de gado é muito quente. Me dou muito bem com o peixe. Tem quem diz que não sustenta. Ele faz digestão ligeiro, mas é muito mais rico do que a carne do boi. O Sr. acha que a quantidade de peixe está diminuindo? Naquele tempo dava muito mais. Eu já cheguei a pescar trezentos e tantos pescados só de uma vez. Agora está bastante escasso, porque o homem foi acabando com tudo. Esse arrastão mesmo é um absurdo. Quando não existia, era uma fartura danada. Tem lei, mas ninguém cumpre. Vão pescando camarão na desova e acabando com tudo. Matam os filhos miudinhos e não sobra nada. Os homens sabem, mas não dão jeito. O mangue é que agüenta com a pobreza no temporal. Aí vai todo mundo tirar caranguejo e siri pra vender e matar a fome. É a salvação. O homem está acabando com a natureza? A maior força do homem é a natureza. Mas a senhora sabe que o homem não mete o bico com ela, porque pertence à força superior. Ele faz a chocadeira, mas quero ver ele fazer o ovo. As matas hoje estão tudo acabando. Cortaram toda a madeira e ninguém se preocupa em plantar. Quando Deus achar que já tá demais ... Eu creio nisso, mas tem gente que só crê no dinheiro. Vou morrer tranquilo, o peso que não levo é do absurdo que fazem aqui por causa do dinheiro. Qual a melhor lua para pescar? Depende da pescaria, se é no rio ou no mar. A maré cresce até oito dias. Aí esbarra e vai diminuindo até chegar no dia de maré pequenazinha. A natureza é assim, só dá certinho. A maré grande enche mais ligeira. É seis horas para encher e seis pra esvaziar, até completar baixamar e preamar. São duas maré grande que tem, é na nova e na cheia. Tem gente que trabalha com a pesca e não aprende essas coisas. Eu tenho uma prática de maré No mês da mudança ela empapuca de dia, pra de manhã, no lançamento, ela vazar bem. Desde menino eu conheço bem isso, na praia ninguém me dá lição. Quando o pessoal da Globo veio aqui eu fui escolhido para trabalhar com eles. Aquele gordão (Roberto Talma) pediu e aquelas tainhas que saíram na televisão tudo vivinha, foi eu que peguei. Que lembranças o Sr. tem da sua infância? Eu era menino e me lembro, o camarada andava com uma escada de madeira no ombro, de poste em poste. Tirava a borra do carbureto para chegar de noite e acender as luzes. Lembro também da escola. Quando eu tinha uns 8 anos, minha professora, dona Honorina, adoeceu e foi pra Salvador. Ela deixou um professor no lugar. Eu não gostava muito de estudar, mas o modo dele ensinar, ave-maria, aquele agrado todo. Aprendi toda a lição do Felisberto Carvalho e até hoje tenho ela decorada na cabeça (repetiu a lição seguidas vezes: "Uma tarde saiu o menino João, depois de haver pedido a benção ..."). Todo menino novinho não gosta de escola. Meu filhos todos não deram trabalho para estudar. Tá vendo aquele casarão aí? Foi do meu tio, Bernardo Ramos. Casa da Lenha foi quando o sobrado estava velho e Jacó vendia lenha. Meu tio morou um tempão no sobrado. Que lugar o Sr. acha mais bonito em Porto Seguro? O lugar mais bonito que temos é a entrada da cidade, a vista lá do alto. Eu conheço muitas cidades, mas não é porque sou filho daqui não, mas Porto Seguro é a mais bonita de todas. Hoje fico sentido de ver certos absurdos. Antes a gente podia deitar na porta da rua e ficar tranquilo. Não entendo essas coisas que estão acontecendo, porque meu coração não dá pra fazer mal a ninguém. Minha natureza não deixa. Inimigo, se eu não fizer bem, mal também não faço. Eu tinha um bisavô, Coronel Pinto, e ele dizia que o mal se paga com o bem. Algum recado para os leitores? Que o povo não coloque sua força a serviço da ganância. No fim de tudo nossa vida é uma passagem enganosa. Então, que ninguém leve o peso de ter feito besteira na vida por causa do dinheiro. (Publicado na edição 32 do Jornal do Sol de Porto Seguro - Bahia. Entrevistado pela jornalista Hilda Rodrigues)